



THE FORESTS DIALOGUE

ENGAGE! EXPLORE! CHANGE!

Diálogo de Campo Sobre Plantações de Florestais na Paisagem no Brasil

12 a 16 de março de 2018 | Espírito Santo e Bahia, Brasil

Relatório Resumido dos Co-Líderes

Beto Mesquita, Marcus Colchester, Maurem Alves, Miriam Prochnow, Skip Krasny

INTRODUÇÃO

The Forests Dialogue (TFD), Plantações de Nova Geração, Diálogo Florestal Brasileiro, e Fórum Florestal do Extremo Sul da Bahia reuniram um amplo grupo de interessados no Diálogo de campo sobre plantações florestais na paisagem no Brasil, de 12 a 16 de março. Três dias foram passados no campo e levaram os participantes a seis locais diferentes entre Porto Seguro (Bahia) e Vitória (ES), no Brasil, para explorar o estado evolutivo de questões relacionadas a plantações de árvores e florestas plantadas dentro do contexto da paisagem. Os dois últimos dias foram passados em diálogo em Vitória.

As plantações florestais atualmente fornecem um terço da madeira industrial do mundo, uma proporção que deverá aumentar significativamente nas próximas décadas. Eles também têm potencial para oferecer serviços ambientais e benefícios sociais, como o combate à mudança climática através do sequestro de carbono e a implementação de esforços de conservação. No entanto, diversos aspectos das plantações de árvores têm sido e permanecem controversos, com preocupações de que os custos ambientais e sociais associados frequentemente se sobrepõem aos benefícios econômicos e outros.



Fazenda de pequeno produtor florestal, Fomentado da Veracel

A TFD lançou a Iniciativa de Plantações Florestais na Paisagem (TPL) em setembro de 2015, no XIV Congresso Florestal Mundial na África do Sul, com o primeiro diálogo de campo realizado no Chile em 2016. A Iniciativa TPL no Brasil foi desenvolvida para aproveitar o diálogo anterior da TFD sobre Florestas Plantadas e

The Forests Dialogue, Yale University, 360 Prospect Street, New Haven, Connecticut, 06511, USA
O: +1 203 432 5966 F: +1 203 432 3809 W: www.theforestsdialogue.org E: info@theforestsdialogue.org

COMITÊ DE DIREÇÃO 2018

Lennart Ackzell

Federation of Swedish Family Forest Owners, Sweden

Chris Buss, TFD Co-Leader

International Union for Conservation of Nature (IUCN), Switzerland

Marcus Colchester

Forest Peoples Programme (FPP), United Kingdom

Crystal Davis

World Resources Institute, United States

Gerhard Dieterle

International Tropical Trade Organization, Japan

Amity Doolittle

Yale University, United States

Gary Dunning

The Forests Dialogue (TFD), United States

David Ganz

The Center for People and Forests (RECOFTC), Thailand

Paula Guimarães

The Navigator Company, Portugal

Werner Kornel

Profor - World Bank, United States

Skip Krasny

Kimberly-Clark, United States

Andrey Kushlin

Food and Agriculture Organization (FAO), Italy

Victor Lopez

Ut'z Che', Guatemala

Antti Marjokorpi

Sora Enso, Finland

Chris Meyer

Environmental Defense Fund (EDF), United States

Ivone Namikawa, TFD Co-Leader

Klabin, Brazil

Cécile Ndjebet

African Women's Network for Community Management of Forests (REFACOF), Cameroon

Isilda Nhamumbo

International Institute for Environment and Development (IIED), United Kingdom

Milagre Nuvunga

MICAIA Foundation, Mozambique

Miriam Prochnow

Apremavi, Brazil

Kittisak Rattanakrangsri

Indigenous Peoples Foundation for Education & Environment (IPF), Thailand

Matthew Reddy

World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), Switzerland

Francisco Rodriguez

CMPC, Chile

Christopher Stewart

Olam, United Kingdom



RPPN Estação Veracel

Manejadas Intensivamente (IMPF), realizado em 2008, que identificou preocupações ambientais e sociais prioritárias.

Esta reunião da TPL foi o primeiro esforço na parceria com a plataforma New Generation Plantations (NGP), lançada há dez anos pela WWF com a participação de muitas empresas e departamentos florestais do governo que gerenciam plantações. O NGP tem como objetivo identificar e promover melhores práticas para o projeto e manejo de plantações, através do compartilhamento de aprendizados e experiências de todo o mundo.

A fim de complementar e apoiar os processos existentes no setor, a iniciativa TPL foi desenvolvida para aprimorar as discussões por meio de diálogos de campo que abordam as cinco áreas principais da Iniciativa TPL, listadas abaixo:

1. Plantações Florestais na agenda global de desenvolvimento;
2. Design e implementação de plantações florestais no context da paisagem;
3. Formas de estimular a boa governança e o desenvolvimento inclusive;
4. Identificação das externalidades principais do desenvolvimento e manejo de plantações florestais;
5. A diversificação de formas e espécies que compõe as plantações florestais, a sustentabilidade das plantações florestais e o acesso a novas tecnologias.



Pajés da Aldeia Arenal

Participantes locais e internacionais representando a indústria florestal, organizações da sociedade civil, povos indígenas e quilombolas, movimento dos trabalhadores sem terra, governo e academia participaram do Diálogo e visitas de campo a uma área privada protegida, fazendas com contratos de fomento florestal, assentamentos rurais, um sítio de restauração florestal e comunidades quilombolas e indígenas, localizadas no extremo sul da Bahia e no estado do Espírito Santo, dentro do Corredor Central da Mata Atlântica.

Breve Descrição Sobre Contexto Regional

Semelhante ao que ocorre em escala planetária, as florestas remanescentes e a biodiversidade não estão distribuídas uniformemente dentro da Mata Atlântica. Algumas regiões concentram a maioria das florestas remanescentes e espécies endêmicas - em outras palavras - aquelas que ocorrem apenas naquele local. O Corredor Central da Mata Atlântica (CCMA) é uma dessas regiões e, portanto, é tratado como um “hotspot dentro de um hotspot”.

Abrangendo as regiões do sul da Bahia e todo o estado do Espírito Santo, o CCMA tem aproximadamente 213.000 km² de extensão e inclui áreas marinhas (37%) e terrestres (63%) e se estende por 1.200 km ao longo da costa atlântica desses dois estados. A porção terrestre é composta por mais de 95% das terras de propriedade privada, sendo o restante áreas protegidas federais, estaduais ou municipais, além de terras indígenas e quilombolas - áreas legalmente designadas para proteger locais onde possam viver descendentes de africanos escravizados.

Essa região, que abrange 49 municípios dos estados da Bahia e do Espírito Santo,



Co-líder Maurem Alves lidera a discussão na fazenda dos produtores fomentados



Mudas para restauração no Projeto Arboretum

abriga um milhão de pessoas e concentra os maiores remanescentes florestais da Mata Atlântica no nordeste do Brasil. Estes fragmentos servem como habitats para muitas espécies ameaçadas, a maioria delas encontrada apenas nessas áreas, tornando-as críticas para a proteção da biodiversidade global.

Além dessas condições naturais, a disponibilidade de terras a baixos custos de oportunidade e a infraestrutura existente atraíram empresas de papel e celulose para essa região desde as décadas de 1970 e 1980. Atualmente, a região que visitamos durante este Diálogo de Campo tem plantações florestais de eucalipto e fábricas de papel e celulose de três grandes produtores.

Fibra, Suzano e Veracel possuem uma área total de 919 mil hectares, com 591 mil hectares (64,3%) ocupados com plantios de eucalipto e 328 mil hectares de outras áreas, a maioria coberta por remanescentes florestais nativos em diferentes estágios de desenvolvimento. Esta região é uma das maiores áreas de plantações de árvores homogêneas no país e uma que fornece desafios significativos - e oportunidades - para a expansão sustentável da indústria. Em termos de emprego, as três empresas geram 16.513 empregos diretos nessa região, entre empregados próprios e terceirizados, incluindo trabalhadores das fábricas de papel e celulose e os que trabalham no campo (plantações e outras áreas).

Para obter informações detalhadas sobre esta região e seus antecedentes, consulte o documento base preparado para esta reunião da TPL, em https://theforestsdialogue.org/sites/default/files/tpl_background_paper_-_eng_0.pdf

Principais Expectativas

É possível resumir as principais expectativas apontadas pelos participantes na primeira sessão do diálogo com o seguinte:

1. Vendo o que mudou: o primeiro diálogo de campo foi no Brasil há 15 anos, sobre conservação, e 10 anos atrás nós tínhamos visto plantações (reunião do IMPF) nessa mesma região, e agora voltamos para ver o progresso e os desafios restantes.
2. Mudar o foco das próprias plantações para o seu contexto na paisagem, criando uma discussão mais ampla.
3. Cumprimento de compromissos, uma vez que muitos avanços no Corredor Central da Mata Atlântica foram relacionados às discussões originais dos TFDs.
4. Concentrar-se nas pessoas e não nas árvores, deve haver uma “licença social” para as plantações florestais.
5. Compreender o processo de diálogo, aprendendo, compartilhando e fazendo networking.
6. Busca de soluções de parceria para alcançar os três pilares da sustentabilidade: Produção, justiça social e conservação.

Descrição e Observações dos Sítios Visitados

RPPN ESTAÇÃO VERACEL

Tema: Áreas de Alto Valor de Conservação com status legal de proteção (Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs).



Presidente da associação (esquerda) e membros da comunidade do Quilombo Coxi



Participantes no assentamento Jaci Rocha



Co-líder Skip Krasny (direita) com os membros da cooperativa São Domingos



Cooperativa no Quilombo São Domingos

Breve Descrição

A RPPN Estação Veracel, a maior reserva privada do Nordeste do Brasil e a segunda maior no bioma Mata Atlântica, representa um dos principais remanescentes florestais no extremo sul da Bahia e no Corredor Central da Mata Atlântica. Essa área protegida privada é uma das 20 áreas do mundo com o maior número de espécies de árvores por hectare. Foi identificado como uma área chave da biodiversidade (KBA) para seu papel importante em proteger globalmente espécies em vias de extinção de fauna e flora. Também é considerada uma Área Importante para a Conservação das Aves (IBA), pois abriga populações significativas de espécies globalmente ameaçadas. A importância da RPPN Estação Veracel é reconhecida internacionalmente como Patrimônio Natural da Humanidade (SPMN), concedido pela UNESCO em 1999.

Observações da Visita de Campo e Diálogos

- ▶ Há mais nove reservas privadas com o mesmo nível de proteção de propriedade da Veracel e todas são reconhecidas como áreas de Alto Valor de Conservação (HCV). Mas este é o único com status de conservação legal como RPPN. Sete das reservas privadas são dedicadas à conservação de espécies endêmicas e raras, duas são dedicadas ao uso sustentável por comunidades locais, e uma é um cemitério comunitário e é usada para extração de piaçava para o trabalho artesanal tradicional para fazer vassouras e telhados.
- ▶ Há monitoramento para determinar se a fauna e a flora são impactadas por plantações de eucalipto vizinhas. A área também é utilizada para educação ambiental, recebendo cerca de 2 aulas por dia, de escolas e universidades locais.
- ▶ Seu plano de manejo é o primeiro de uma RPPN que considera as questões da mudança climática para planejar e aplicar a adaptação com base em uma abordagem ecossistêmica. As previsões de mudanças climáticas foram feitas por modelagem após estudos de todas as espécies e suas adaptabilidades.
- ▶ Existe um plano para criar corredores florestais para conectar a RPPN ao vizinho Parque Nacional do Pau Brasil, para permitir a dispersão de animais entre os remanescentes da Mata Atlântica. Os principais desafios são a falta de engajamento de alguns proprietários de terras e uma rodovia que atravessa o corredor.
- ▶ A caça furtiva de animais para a carne de caça é uma preocupação fundamental dentro da RPPN Estação Veracel e é quase uma ocorrência diária devido aos altos preços percebidos. A polícia local é sempre notificada, mas os esforços para parar a caça furtiva falharam até hoje.
- ▶ A importância da área ser uma RPPN é a de que é eterna e qualquer empresa que compre a terra é obrigada a mantê-la como uma RPPN por lei. As vantagens de uma RPPN ser privada são os recursos e inovações que uma empresa pode oferecer. Geralmente, há mais investimentos, tecnologias e recursos humanos disponíveis em uma RPPN privada do que em uma reserva pública semelhante. Os investimentos consideram o contexto.
- ▶ Existem 115 nascentes e numerosas espécies de animais e plantas dentro da área de reserva. As nascentes secaram nas outras áreas protegidas, mas não na RPPN.

Comentários dos Co-Líderes Sobre as Questões de Conservação Florestal

- Ganhos florestais impressionantes: Os compromissos voluntários excedem substancialmente as exigências legais impostas pelo Código Florestal Brasileiro, outras leis complementares e requisitos de certificação florestal.
- A educação ambiental é importante para proteger o futuro da Mata Atlântica remanescente.
- Alto investimento: o setor privado é capaz de fornecer uma conservação eficaz, fornecendo mais dinheiro e pessoal do que pode ser fornecido para áreas protegidas públicas e, portanto, é mais eficaz; Existe o potencial para a criação de áreas protegidas adicionais da RPPN.
- Os papéis das áreas de HCVs e a participação da comunidade no HCV5 (atendendo às necessidades básicas) precisam ser esclarecidos.
- Os níveis de caça furtiva são muito altos: a polícia não conseguiu lidar eficazmente com esse desafio.
- Não houve tempo suficiente para olhar para corredores e ligações mais amplas na área.
- Notamos um progresso notável desde 10 anos atrás.

FOMENTADOS: FAZENDAS COM CONTRATOS DE FOMENTO FLORESTAL

Tema: Propriedades rurais como produtores de madeira para celulose e outros usos.

Breve Descrição

A fazenda Monte Pascoal, localizada no distrito de mesmo nome, município de Porto Seguro (Bahia), é de propriedade de Armando Rodrigues e é gerida por seu filho Renato Rodrigues. A propriedade foi adquirida pela família Rodrigues em meados da década de 2000, tendo inicialmente a pecuária como sua principal atividade, com um rebanho de aproximadamente 1.000 cabeças (até 2003). Em 2003, o proprietário foi apresentado ao Programa Produtor Florestal da Veracel e decidiu se juntar a ele. Desde 2011, a fazenda possui certificação florestal (FSC/SLIMF) e faz parte da Associação de Produtores de Eucaliptos do Extremo Sul da Bahia (ASPEX). A fazenda possui cerca de 930 hectares, 392 hectares com plantios de eucalipto (contrato com a Veracel), 49 hectares de plantios independentes de eucalipto e 271 hectares de floresta remanescente. Existem 4 famílias trabalhando e residindo na fazenda.

Observações da Visita de Campo e Diálogos

- ▶ A ASPEX existe há 10 anos - é uma associação de pequenas e médias fazendas que trabalham fornecendo madeira para a Veracel. Com a ajuda da ASPEX e de consultores, os produtores contratados e a Veracel trabalharam juntos para garantir a certificação dupla (FSC e CERFLOR [PEFC]) em suas plantações e áreas de florestas naturais.
- ▶ A maioria dos produtores contratados costumava criar gado e agora a principal renda para a maioria é de silvicultura, embora alguns ainda criem gado e dependam da pecuária mais do que outros.
- ▶ Atualmente, essas fazendas possuem três usos diferentes da terra, em geral, pastagens para gado, plantações de eucalipto e vegetação nativa em Áreas de Preservação Permanente (áreas ribeirinhas) e reservas legais.
- ▶ Incluindo todos os produtores fomentados, existem 10.000 hectares de terras preservadas e plantadas.



Participante Petri Lehtonen na área de restauro da Suzano



Co-líder Miriam Prochnow lidera uma sessão de discussão em grupo



Fazenda Agroecológica do MST



Engenheira Agrícola do MST

- ▶ O poder da regeneração natural na Mata Atlântica é grande, as áreas ribeirinhas e as reservas legais podem se recuperar apenas deixando a terra em condições adequadas e permitindo a regeneração natural.
- ▶ Na fazenda onde estávamos, as árvores são o principal produto e 4 famílias moram lá. São 70 funcionários diretos e mais de 1000 indiretos terceirizados.
- ▶ Conforme detalhado no contrato com a Veracel, os produtores contratados recebem 100% de seus investimentos e devem vender 97% do eucalipto para a Veracel e podem vender os outros 3% para outras empresas. No entanto, devido à falta de opções reais, eles geralmente acabam vendendo o restante de sua madeira para a Veracel também.
- ▶ O preço recebido pelo eucalipto é baseado no valor justo de mercado e é atualizado a cada 6 a 7 anos com base na taxa de inflação e outras condições do mercado.
- ▶ A Veracel tem 20% de suas necessidades de madeira de eucalipto fornecidas por produtores fomentados e quer chegar a 30%, mas há uma dificuldade em encontrar parceiros adicionais.
- ▶ Os produtores fomentados estão interessados em diversificar o uso de suas terras para oferecer oportunidades adicionais de renda e até mesmo tiveram um evento para discutir oportunidades de diversificação, mas determinaram que atualmente há uma falta de demanda por biomassa.
- ▶ De acordo com os produtores fomentados, o cultivo de eucalipto é muito mais lucrativo e produz mais empregos do que a criação de gado.
- ▶ Solucionaram conflitos com o movimento social sem terra por meio do diálogo face a face e mostraram que eram pequenos produtores e que possuíam terras produtivas. As demandas do movimento social sem-terra eram contra as empresas e não os proprietários privados, então eles tinham que mostrar seus rostos e recuaram.
- ▶ Os produtores contratados (fomentados) têm acesso ao crédito devido à parceria com a empresa, mas há dificuldades para encontrar crédito para outros usos.
- ▶ Os impactos da mudança climática foram sentidos com uma severa seca nos últimos dois anos, mas agora o clima parece ter voltado ao normal. O representante da ASPEX disse que eles tendem a acreditar nesses eventos climáticos como eventos normais e cíclicos.
- ▶ O processo de certificação florestal foi um desafio e trouxe uma mudança cultural que eles podem levar para outras áreas de produção, de melhor conformidade com os requisitos e regulamentos legais, com a assistência do estado.

Comentários dos Co-Líderes Sobre as Questões de Produtores Contratados Fomentados:

- Muitos fazendeiros maiores estão sendo certificados e as áreas de restauração são bastante extensas.
- O uso da terra é mais diversificado (gado, eucalipto e floresta natural). Diversificação significa uso múltiplo de madeira de eucalipto, florestas restauradas

com uma diversidade de espécies nativas e outros usos da pecuária e da agricultura.

- Existe um desafio nos custos de certificação. A coordenação da consultoria é muito exigente porque os pecuaristas não são tradicionalmente organizados. A associação é um ótimo modelo e eles trabalharam juntos para atender aos requisitos legais e obter a certificação. Precisa haver muito aprendizado e uma mentalidade para mudar.
- Os níveis de emprego na silvicultura ainda são muito baixos, embora mais altos do que na pecuária. Mas as condições foram melhoradas pela necessidade de legalidade e certificações.
- Difícil expandir sem subsídios da empresa. Atualmente, o modelo é muito dependente das empresas. Como um modelo sustentável pode ser ampliado? As empresas podem continuar pagando pela certificação em escalas maiores? Custos de certificação aumentam a dependência. A diversificação das oportunidades de renda torna os proprietários de terras menos dependentes e mais resilientes às mudanças do mercado.
- Os agricultores precisam diversificar mais e tornarem-se financeiramente mais solventes e economicamente resilientes. Eles estão tentando diversificar, mas os mercados não estão lá. Isso cria um risco no nível da paisagem.
- Experiências de certificação podem prepará-los para outros mercados (opções mais amplas na paisagem). A mentalidade de certificação e conformidade os abre para outros mercados, a mentalidade de alcançar requisitos e competitividade.
- Modelos de restauração e mentalidade também estão lá (com RLs e APPs) e podem facilitar a restauração de mais terras.

ASSENTAMENTO JACI ROCHA RURAL

Tema: Inclusão de assentamentos de reforma agrária e comunidades de pequenos produtores na cadeia de produção florestal.

Breve Descrição

O projeto partiu de um acordo histórico entre a Fibria, o MST (principal organização do movimento social sem-terra brasileiro) e governo. Depois de anos de conflitos provocados por ocupações do MST, seguidas de reintegrações de posse possibilitadas pela antiga Aracruz Celulose, as duas partes iniciaram um diálogo, mediado pelo professor Paulo Kageyama da ESALQ / Universidade de São Paulo, falecido em 2017. O acordo inclui o a desistência da reintegração de posse pela Fibria para reforma agrária, que teve suas terras desapropriadas para o assentamento e a criação de uma escola de formação em agroecologia para assentados e seus filhos e desenvolvimento de modelos produtivos agroflorestais, seguindo os princípios da agroecologia, para a produção de alimentos e sustentabilidade dos assentamentos. O Assentamento Jaci Rocha possui uma área total de 2.800 hectares e possui 207 famílias, que possuem 10 hectares de parcelas produtivas cada.

Observações da Visita de Campo e Diálogos:

- Sistemas resilientes para a subsistência de famílias e sistemas complexos são necessários para manter os níveis de fertilidade e umidade do solo, apesar da alta temperatura ambiente, para reduzir as perdas de safra.



Co-líder Beto Mesquita e Ivone Namikawa na cooperativa



Sementes nativas no Project Arboretum



Co-líder Marchus Colchester se pronuncia no diálogo



Escola de Agroecológica no Assentamento Jaci Rocha (MST)

- ▶ Historicamente, os trabalhadores rurais trabalhavam em fazendas nessa área e eram demitidos quando as terras eram vendidas e transformadas em plantações de eucalipto. Esses trabalhadores rurais não tinham outras habilidades ou oportunidades de trabalho e eram deixados na miséria nas cidades. Seu objetivo social e político é reverter essa situação e dar a essas famílias a capacidade de produzir seu próprio sustento.
- ▶ Ao formar parcerias com empresas, elas agora têm acesso a dois programas do governo para vender seu excesso de produção: PAA - Programa de Aquisição de Alimentos. O estado compra seus produtos para cestas básicas; PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar. O estado/cidade compra seus produtos para almoços em escolas públicas.
- ▶ Anteriormente essas terras eram usadas para pecuária e eram degradadas e agora elas estão tentando ser mais sustentáveis, a tradição brasileira é de ½ gado por hectare, quando deveria haver até 4 cabeças de gado por hectare.
- ▶ Eles estão criando uma reestruturação ecológica, eles estudaram a topografia e ecologia e dialogaram com outras famílias para dividir a terra para que cada família pudesse cultivar as culturas que gostariam. Eles criaram diferentes núcleos baseados no solo e separaram a área como fatias de pizza, cada fatia foi para uma família e no meio há uma área coletiva circular para troca de conhecimento e crescimento coletivo.
- ▶ A escola tem uma equipe interdisciplinar que ensina a agroecologia. Eles reconhecem o conhecimento científico e o conhecimento tradicional dos agricultores que estão na terra há anos. Ele serve como exemplo e inspiração para avançar e transformar sua ideologia para eliminar o uso de pesticidas e fogo que são insustentáveis. A escola veio antes dos assentamentos serem reconhecidos e ajudou a planejar como isso se desenvolveria. Eles estão trabalhando para incluir a agroecologia em outras escolas e assentamentos, e conseguiram em três. Eles têm um papel importante para trazer mudanças sociais e paradigmáticas.
- ▶ Será difícil expandir esse modelo agroecológico para assentamentos anteriores, são 30 e alguns têm mais de 30 anos, mas eles estão dialogando com outros assentamentos e oferecendo cursos na escola para incentivar a mudança para sistemas agroflorestais.
- ▶ O programa agroecológico só existe há um ano graças à parceria com a Fibria. Eles reconhecem que o apoio veio das empresas para seus projetos e educação e querem que esse relacionamento continue. A escola, com apoio da ESALQ da Universidade de São Paulo e das empresas, está tornando essa mudança uma realidade, trazendo conhecimento e educação para todos. Ainda há conflito, mas eles querem a continuidade das parcerias.
- ▶ Os membros do assentamento não estão interessados em plantar eucaliptos, apenas espécies de árvores nativas para uso próprio (cercas, lenha). Eles não plantam eucaliptos por causa de sua luta contra as monoculturas e porque seu consumo seria pequeno.
- ▶ Metade de sua área contém remanescentes de florestas nativas. Eles estão coletando sementes e fazendo parcerias com o Projeto Arboretum para criar

mudas para restaurar áreas degradadas e RLs. O objetivo é combinar produção e preservação. Eles têm muitas nascentes e água, então há muitas áreas de APP em suas terras. As parcerias com o governo, as empresas e o arboreto serão essenciais para a recuperação dessas áreas, pois os custos de restauração são altos.

Comentários dos Co-Líderes Sobre o Assentamento Agroecológico:

- O diálogo mostrou seu valor e o MST, apesar da contínua oposição ao modelo de plantio de eucalipto, viu a necessidade de parcerias, mesmo com as empresas que possuem alta concentração de terras.
- A quantidade de área sendo realocada e designada para a reforma agrária e assentamentos de acordo com este processo de acordo e diálogo é impressionante (30.000 ha.).
- O governo demorou a reconhecer e atender às necessidades dos trabalhadores rurais sem terra, o que é lamentável. Algumas famílias vivem em “tendas negras” há mais de oito anos.
- A agricultura agroecológica ainda é experimental; e há uma necessidade de ampliá-lo quando ele se provar e as lições tiverem sido aprendidas.
- Continua a ser necessário muito esforço para evoluir a ainda tênue relação entre o MST e as empresas florestais com projetos concretos. A agroecologia é uma ótima solução que ajuda tanto as pessoas quanto o meio ambiente. Há também a necessidade de parcerias com universidades para trazer suporte técnico.
- Alto nível de suporte da empresa e universidade ainda é necessário.
- Alguma evidência de desconfiança e desinformação entre o MST e as empresas continuam, por exemplo, existe um desentendimento acerca da dispersão aérea. (O MST alega que as empresas utilizam o método aéreo para aplicação de agrotóxicos, enquanto as empresas alegam que é ilegal e que só pode ser feito por recomendação do órgão ambiental por motivos de praga, mediante aviso prévio à população. No entanto, utilizam o método para a aplicação de fertilizantes.)
- Diálogo e parceria com o MST é uma grande mudança de 10 anos atrás!

ZONA DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL SUZANO

Tema: Restauração florestal como parte da estratégia de paisagem sustentável.

Breve Descrição

A Suzano realiza um programa de restauração florestal voltado principalmente para a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP ou áreas ribeirinhas) nas fazendas próprias ou arrendadas pela empresa. A empresa faz parte do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, que visa restaurar 15 milhões de hectares até 2050, tendo sido um dos seus fundadores. Também tem um acordo de cooperação com The Nature Conservancy para identificar e restaurar áreas prioritárias na bacia do rio Mucuri. O sítio visitado está localizado nesta bacia hidrográfica, que fornece água para a fábrica de papel e celulose da empresa. Com aproximadamente 200 hectares, esta área inclui APP (37 hectares) e um trecho contínuo de Reserva Legal (160 hectares). Devido às condições degradadas da área e à ausência de remanescentes florestais nativos nas proximidades, a técnica utilizada para a restauração florestal é o plantio denso de mudas, com espaçamento de 2mx2m, alternando linhas de espécies de



Yugo Matsuda explica o processo e requisitos de restauração da Suzano em sítio



Participantes no Diálogo TPL



Cecilia Alcoreza (WWF) na estufa do programa Arboretum.



Gleyson Araujo Presidente da ASPEX, Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia

rápido crescimento, que formam grandes copas rapidamente, com linhas de outras espécies de crescimento mais lento que proporcionam diversidade. O processo de restauração neste sítio começou há dois anos. Na APP, o controle de gramíneas exóticas invasoras é feito por capina mecânica manual, enquanto na área de LR é utilizado o herbicida glifosato.

Observações da Visita de Campo e Diálogos

- ▶ A área que visitamos é arrendada por 21 anos pela Suzano e a empresa deve cumprir os requisitos legais e de licenciamento que exigem que as áreas ribeirinhas sejam áreas de preservação permanente (APP) e que 20% da área deve ser uma reserva legal (RL) na Mata Atlântica. Os requisitos de licenciamento responsabilizam a Suzano pela restauração dessas áreas. Eles decidiram se juntar às duas áreas para fornecer conectividade e corredores contíguos maiores.
- ▶ O antigo proprietário de terras criava gado e a terra ainda estava muito degradada e tinha muita erosão. Suzano trabalhou para restaurar a terra e plantar a vegetação nativa. O licenciamento para essa área de plantio estabeleceu um prazo para a restauração que vai além do exigido pelo Código Florestal, o que exigiu que a Suzano plantasse mudas em vez de deixar a terra regenerar-se naturalmente. Este é o método mais caro para restauração florestal e geralmente é evitado onde possa ser.
- ▶ Herbicidas não são usados no APP, embora não seja proibido por lei, mas também porque não é claramente permitido. Alguns estados proíbem o uso de herbicidas, por isso é mais seguro não usá-los e também evita qualquer possível escoamento e contaminação da bacia hidrográfica.
- ▶ A RL é feita com herbicidas, fertilizantes e máquinas. Eles usam glifosato para impedir a invasão da grama. Estudos realizados com a ESALQ, da Universidade de São Paulo, determinaram que, nas quantidades e métodos que utilizam, os herbicidas não contaminam a água subterrânea (atingem apenas 25 cm abaixo da superfície do solo) e não são aplicados quando chove. A dose é importante, deve ser pequena e só é aplicada no primeiro ano para permitir a sobrevivência das mudas das árvores. Eles monitoram a água com base nos requisitos legais e de licenciamento e devem entregar relatórios por 10 a 15 anos. A aplicação de herbicidas é de 30-40% da despesa para restauração de florestas nativas, mas o controle manual custa mais, eles estão abertos a tecnologias novas e mais baratas.
- ▶ Eles não usam aviões para pulverização de colheitas.
- ▶ Também foram realizados estudos com a universidade sobre serviços ecossistêmicos de áreas naturais e também de eucaliptos. O APP funciona como um filtro para limpar a água que chega aos leitos dos rios.
- ▶ Há monitoramento da fauna para contaminação de herbicidas. Não há monitoramento de vizinhos para exposição ao glifosato. Todos os trabalhadores seguem todas as regras de segurança exigidas por lei para aplicação e uso de herbicidas.
- ▶ A Bahia possui 650.000 hectares de APPs pendentes (a serem restaurados).

50% - 60% destes podem ser restaurados simplesmente por regeneração natural. Existe uma opção agroecológica para o controle de ervas daninhas usando leguminosas e ervas que também funcionam como fertilizantes naturais.

- ▶ Os métodos agroecológicos são bons para pequenas escalas, mas complicados para restauração em grande escala, eles cobrem cerca de 1.200 hectares por ano. O modelo não é o mesmo que o uso intensivo e contínuo de herbicidas pelo agronegócio.
- ▶ Um parceiro local é um pequeno viveiro. O proprietário é ex-funcionário da Suzano e agora sustenta sua família com o viveiro para fornecer mudas de árvores nativas. Seu maior cliente é a Suzano, mas também trabalha na Fibria e na Queiroz Galvão (construtora). Ele também recebeu apoio técnico e assistência da ESALQ/USP, onde aprendeu métodos novos e mais modernos e eficientes, e agora produz 2 milhões de mudas por ano. O método passou de sacolas plásticas para tubos reutilizáveis, o que é mais eficiente e produz maior qualidade e quantidade de mudas. Os contratos com os viveiros agora são de 2 anos cada, para evitar que pequenos e médios produtores sofram flutuações de renda ou períodos sem renda quando não há demanda por mudas.

Comentários dos Co-Líderes Sobre a Restauração Florestal:

- A certificação florestal é um fator importante para a restauração, bem como para as metas do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica. Além disso, a restauração é uma exigência legal que está incluída na licença ambiental para plantações de árvores.
- Os custos de restauração florestal envolvendo o plantio de mudas são bastante altos (até US\$ 6.000/ha). A opção pela regeneração natural pode ser significativamente menos dispendiosa. Nesse caso específico, os prazos de licenciamento ambiental tornaram a plantação de mudas a única opção viável.
- O Brasil tem uma meta muito ambiciosa de restauração (12 milhões de hectares, segundo o NDC do Brasil) e, como vimos aqui, os custos podem ser muito altos. As empresas têm um papel muito importante no alcance dessas metas. Embora 50-60% possam ser restaurados pela regeneração natural, que é a opção de menor custo.
- Representantes da área de organizações da sociedade civil estão muito preocupados com o uso de herbicidas no processo de restauração. Notou que o MST não usa produtos químicos (com foco em produtos orgânicos) e não é permitido em áreas ribeirinhas, mas é usado em reservas legais para cumprir os prazos impostos.
- Taxas muito mais altas de herbicidas estão sendo usadas na produção de alimentos (melancia) no próximo campo!
- O potencial do corredor não foi explorado o suficiente.

PROJETO ARBORETUM

Tema: Apoio à restauração florestal como estratégia de desenvolvimento regional.

Breve Descrição

O Projeto Arboretum está sendo implementado com recursos de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), um acordo jurídico para evitar litígios assinados em 2011 pelo Ministério Público do Estado da



Consultora Victoria Rizo explica seu trabalho com a associação de pequenos produtores ASPEX



Leandro Dominicini, MST



Participante Natalia Canova na área de restauração da Suzano



Trabalhadores da fazenda vizinha à área de restauração da Suzano

Bahia com as empresas Suzano e Fibria. O Programa foi concebido para atuar como um repositório central de apoio técnico à restauração florestal na região, adaptando-os à diversidade local e agregando interfaces sociais, de conservação e de uso sustentável.

Os objetivos do programa são:

- » registro de matrizes de sementes de espécies ameaçadas, raras ou endêmicas;
- » estabelecimento de bancos de germoplasma (“arboreto”), especialmente de espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção;
- » implantação de um herbário;
- » proporcionar maior diversidade de sementes de espécies nativas de boa qualidade e origem conhecida;
- » gerar e disseminar conhecimento sobre o armazenamento de sementes de espécies nativas;
- » disseminar conhecimento sobre a produção de espécies nativas, especialmente ameaçadas, raras ou endêmicas;
- » identificar, desenvolver e disseminar métodos e técnicas adequados para a restauração, conservação e uso sustentável;
- » gerar informações científicas e técnicas sobre restauração, reabilitação e recuperação de áreas e monitorar plantações experimentais;
- » apoiar os viveiros comunitários e possibilitar a geração de renda para as comunidades rurais por meio da coleta de sementes, produção de mudas e restauração e uso sustentável de espécies nativas.

Observações da Visita de Campo e Diálogos

- ▶ O TAC foi feito entre a promotoria do meio ambiente e as empresas porque seus produtores contratados (fomentados) não estavam em conformidade com os requisitos do Código Florestal Brasileiro para APP e RL. A Veracel não foi incluída porque todos os seus produtores estavam regularizados.
- ▶ No Direito Ambiental Brasileiro, existe o que chamamos de responsabilidade solidária e objetiva, todas as partes são responsáveis por toda a cadeia de fornecimento, apesar da intenção, e não há excludente de nexo causal (teoria do risco integral). Ou seja, qualquer um que contribui ao dano ambiental responde, mesmo em caso de força maior, como um desastre natural.
- ▶ O TAC trouxe um investimento de R\$ 30 milhões por 10 anos, e a cada mês eles depositam alguns. 400 fazendas com contratos de fomento florestal também aderiram ao TAC.
- ▶ Este programa tem como objetivo criar mudas de espécies nativas para viabilizar a restauração de APPs e RLs para pequenos produtores. Eles perceberam a necessidade de atender a mais de 1.100 propriedades rurais e que não havia condições adequadas para o cumprimento de pequenas e médias propriedades. O programa incentiva ainda mais o cumprimento da lei e traz oportunidades de

trabalho para os coletores de sementes e produtores de mudas.

- ▶ Existem 7 centros comunitários diferentes e alguns coletam sementes, alguns têm viveiros, alguns plantam as mudas e alguns fazem todos os três. Isso também gera renda nessas comunidades.
- ▶ Fala-se em colocar este piloto de sucesso em um banco de dados nacional para ser reproduzido em outras regiões.
- ▶ Os próximos passos são ir atrás das cadeias de suprimento de carne bovina e açúcar para criar maior conformidade nessas áreas e sustentar o programa.
- ▶ Três objetivos do programa (metas ambientais, legais e econômicas): Cumprimento da lei; empregos (por coleta de sementes e viveiros); diversificação da floresta e uso de RLs (eles podem ser usados de forma sustentável).
- ▶ Eles usam leguminosas (feijão, etc.) como fertilizantes orgânicos durante o plantio.

Comentários dos Co-Líderes Sobre o Projeto Arboretum:

- Trabalhar para criar condições que permitam que a restauração seja ampliada, criando cadeias de suprimento e emprego.
- Necessidades e resultados a longo prazo. Lições valiosas para aprender, para aumentar a escala.
- Como pode ser sustentado após o término do TAC? Promotora de Justiça de Meio Ambiente agora para atacar pecuaristas e frigoríficos, depois açúcar. Esta estratégia, passo a passo, poderia criar opções de paisagem para corredores.
- Sustentabilidade das empresas de viveiros pouco clara.

TERRAS DE QUILOMBOLA

Tema: Respeito pelos direitos e oportunidades de inserção na cadeia de produção florestal.

Breve Descrição

Os “quilombolas” foram definidos na Constituição de 1988 como as comunidades formadas por descendentes de ex-escravos que fugiram e criaram comunidades. Durante o governo do Presidente Lula, a definição foi ampliada por decreto para incluir descendentes de escravos que haviam sido abandonados em fazendas que tinham ido à falência. Este é o caso mais comum nesta região. São 5.000 áreas reconhecidas como ‘quilombolas’ no Brasil e 400 no estado do Espírito Santo, que é a região com maior densidade de quilombolas.

Associação Quilombola Coxi: comunidade quilombola de pequenos agricultores totalmente cercada por áreas de plantio da Fibria. Tem uma enorme tradição na produção de farinha de mandioca, vendida em feiras locais e para alimentação escolar através do programa de aquisição de alimentos.

Cooperativa Quilombola São Domingos: Cooperativa criada em parceria com a Fibria para gerar renda alternativa a um grupo de 22 famílias que viviam do roubo de madeira e coleta de lixo de eucalipto. A maioria das cooperativas tinha longa história de conflitos com a empresa, prisões por roubo, entre outros problemas. A parceria com a Fibria possibilitou a fundação de cooperativas, a elaboração de um plano de negócios, o fornecimento de serviços florestais à Fibria, bem como a atração de novos

parceiros estratégicos, como o Instituto Votorantim e o BNDES.

Observações da Visita de Campo e Diálogos

Quilombola Coxi

- ▶ Essa comunidade quilombola prefere ficar no meio das terras da Fibria porque todos os vizinhos venderam suas terras e o pai deles não. É uma família extensa muito grande, com 14 famílias menores. Eles são liderados por 13 irmãs.
- ▶ Eles tiveram um bom relacionamento com a Fibria desde o tempo de seu pai. Eles apoiaram as plantações para dar espaço à família.
- ▶ Eles são apoiados pelo Programa de Desenvolvimento Rural Territorial da Fibria (PDRT) e pela agricultura incentivada e outras atividades. Existem 18 comunidades no município de Aracruz que se beneficiaram desse programa e 17 são quilombolas. Cerca de 90 técnicos trabalham neste programa.
- ▶ Por meio do programa PDRT, a Fibria forneceu à comunidade Coxi uma máquina de farinha e ferramentas para trabalhar e ajudou a obter acesso aos programas PAA e PNAE, supramencionados programas do Estado. O PA provê alimentos para os receptores da bolsa família, enquanto o PNAE provê alimentos para a merenda escolar. Eles produzem farinha de mandioca, biju e outros produtos. Eles têm mamão e outras árvores frutíferas.
- ▶ O PAA é mais simples porque eles pegam o que conseguem, há uma lista de alimentos e os receptores são famílias pobres que se beneficiam do “Bolsa Família”, um programa federal de distribuição de renda que combate a pobreza extrema.
- ▶ O PNAE é mais complicado porque um nutricionista é responsável pela merenda escolar. O programa comunitário da Fibria está em diálogo com o sistema escolar para garantir que os nutricionistas considerem não apenas os valores nutricionais, mas também os valores culturais da região.
- ▶ O governo está notavelmente ausente na região. Os membros da comunidade sofrem de desemprego, falta de água e problemas de saúde (o glaucoma é abundante na comunidade). Costumava haver água suficiente para pescar, mas agora a falta de água está afetando suas atividades agrícolas. Eles tinham muitas nascentes em suas terras que agora estão secas e agora usam bem a água que também está secando. O governo prometeu uma construção para alcançar mais água e ainda não entregou. No entanto, eles não acham que a água secou por causa da empresa, uma vez que existem muitas outras culturas - incluindo o sistema de irrigação intensivo para produção de frutas - e pastagens a montante.
- ▶ Eles não puderam manter a escola em sua comunidade, então agora as crianças têm que estudar em outro quilombola, São Domingos.
- ▶ Os jovens estão deixando o quilombola para a cidade em busca de emprego. Alguns trabalham na Fibria como empregados terceirizados. A Fibria tem um projeto para aumentar o emprego nas comunidades desde 2016, que os treina para serem bombeiros e combater incêndios florestais.
- ▶ A liderança quilombola não se reúne para unir e agilizar suas demandas e lutas.
- ▶ Atualmente, não há monitoramento para ver como as plantações podem afetar a saúde das comunidades.

Quilombola São Domingos (Cooperativa)

- ▶ O projeto cooperativa foi criado a partir de um diálogo com a Fibria.
- ▶ O projeto começou em 2013, eles fornecem serviços na preparação da terra para plantações de eucalipto. Começaram manualmente e agora fazem semi-mecanicamente, nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia.
- ▶ A cooperativa traz emprego, dignidade e lhes permite investir em outros projetos, gerando mais recursos, como o restaurante em sua comunidade.
- ▶ Muitos não acreditaram na cooperativa e partiram, mas os que o fizeram ficaram muito satisfeitos. Eles costumavam trabalhar com carvão com restos de plantações e em piores condições. Demorou algum tempo para se adaptar, mas agora eles estão orgulhosos do que fazem.
- ▶ A Fibria também patrocinou uma consultoria especializada em cooperativas que os ajudou a se estruturar. Eles começaram como uma empresa, mas viram que o modelo de cooperativa era mais adequado às suas necessidades. Criaram o plano de negócios e o design institucional que proporcionariam o maior retorno. A consultoria ainda auxilia quando necessário.
- ▶ A Fibria forneceu capital de giro para a cooperativa, para uniformes, estrutura e para que seus padrões cumprissem os parâmetros legais e as políticas da Fibria. A cooperativa agora é totalmente auto-sustentável, e eles conseguiram comprar um ônibus com uma doação do BNDES que eles mesmos receberam.
- ▶ A Fibria, a consultoria e seu advogado ajudaram, mas a ideia da cooperativa veio da comunidade e fortaleceu-os. Eles tiveram que lutar nos tribunais porque a acusação disse que eles foram comprados pela Fibria, o advogado deles provou que a ideia veio deles e foi para o benefício deles. Uma cooperativa é mais simples que uma corporação e traz benefícios diretos.
- ▶ Historicamente, havia muito conflito com as empresas. No passado, eles produziam farinha, mandioca e vassouras. Quando as fontes de água secavam, as pessoas se tornavam dependentes das sobras dos eucaliptos para a produção de carvão; precisavam pedir às sobras da Fibria e o conflito afetava negativamente todas as partes envolvidas. O conflito surgiu porque havia mais demanda do que ofertas e ocorreu roubo. Havia muito trabalho dentro das comunidades e dentro da empresa para permitir que essa parceria ocorresse. Tinha que haver uma mudança de mentalidade, e agora a cooperativa traz uma vida honesta que é melhor para todos.
- ▶ A cooperativa atualmente tem 28 trabalhadores que alimentam muitas famílias. Eles financiaram o restaurante e querem criar mais trabalho dentro da comunidade e uma horticultura, que estão em seus planos futuros. Todos dividiram os lucros igualmente, exceto pelas mulheres que trabalham limpando o escritório (eram 4 e agora são 2).
- ▶ Existem 400 famílias no Quilombo. Existem outras parcerias com a Fibria na comunidade, especialmente com mulheres para trazer renda para o lar com trabalho artesanal e com agricultura.
- ▶ A cooperativa atualmente tem apenas a Fibria como cliente e agora começará com a ECO. Eles trabalham como prestadores de serviços terceirizados preparando a terra e o plantio.
- ▶ O quilombo ainda está sendo demarcado pelo governo.

Comentários dos Co-Líderes Sobre as Comunidades Quilombolas:

- É muito positivo que as empresas estejam se envolvendo com os quilombolas (não vistos 10 anos atrás), mas ainda há um longo caminho a percorrer.
- Aperto de terra muito desafiador (por exemplo, Coxi de 200 ha -> 6 ha (ainda não intitulado) e agora 10 ha emprestados para o PDRT: pouca terra para 10 famílias.
- Nacionalmente, existem 5.000 quilombos reclamantes: 40 na área: mas ainda não reconhecidos e titulação agora parada (gargalo principal).
- Coxi ainda não autossuficiente e organização fraca. Ainda muito dependente dos recursos da empresa. Completamente cortadas, as empresas estão assumindo as responsabilidades do governo.
- Um estudo de saúde e monitoramento são recomendados para determinar as causas de altos níveis de glaucoma e cegueira na comunidade (Coxi) e se isso poderia estar relacionado à exposição a agrotóxicos.
- A disponibilidade de água é obviamente uma questão premente. Alguns quilombolas acham que a água secou por causa do eucalipto, as empresas dizem que ela foi represada pelas plantações de frutas rio acima. O diálogo com o agronegócio seria importante para resolver isso.
- Em São Domingos, havia 100 famílias produzindo carvão: era muito explorador e usava trabalho infantil: os intermediários pagavam preços baixos. Mas ainda há 40 famílias fazendo isso.
- A cooperativa criou 26 empregos. Um grande desafio permanece para outros - consórcio, PDRT e suporte técnico para agricultura em terras próprias: as desapropriações de terra para os quilombolas por parte do governo pararam temporariamente (por cortes orçamentários ao INCRA).
- A Cooperativa é um piloto que pode ser reproduzido. Existe escopo para aprender e expandir a experiência da cooperativa.
- A liderança das mulheres em Coxi encoraja; mas papel das mulheres na cooperativa menos impressionante (elas trabalham com a limpeza, não nas plantações ou escritório e recebem salário mais baixos, mas trabalham a tempo parcial)!
- De 10 anos atrás, muita coisa mudou, as empresas eram muito resistentes a se engajar inicialmente, mas benefícios substanciais vieram.
- É impressionante ver que os programas que foram feitos para fortalecer o capital social e os sucessos devem ser compartilhados com outras áreas.
- Modelos usados para restaurar os meios de subsistência: Associação; culturas intercalares (culturas em áreas não plantadas); restituição governamental da terra; técnicas de aprendizagem e princípios cooperativos; todos contribuem para o fortalecimento e autonomia.

ALDEIA INDÍGENA

Tema: Respeito pelos direitos e lições aprendidas.

Breve Descrição

Areal é uma das aldeias Tupiniquim localizadas na região de Aracruz, onde vivem cerca de 60 famílias. No total, são cerca de 3.500 indígenas nos 18.000 hectares de terras indígenas, distribuídos em 12 comunidades indígenas (10 Tupiniquim e 3 Guarani). A maioria das aldeias tem cerca de 200 famílias, sendo a maior com cerca de 400 famílias e a menor com cerca de 100 famílias. Após uma longa

batalha judicial contra a Fibria, os indígenas finalmente possuem 18.000 hectares de terra. Em 1967, quando a Aracruz Celulose (nome anterior da Fibria) chegou à região, os indígenas já estavam lá, mas não tinham terras indígenas (que não podem ser vendidas), aqueles que tinham títulos de terra a venderam à Fibria e apenas uma pequena parcela da terra ficou com eles. Nos anos 70 e 80 eles lutaram e conseguiram uma parte da terra. Então, nos anos 90, houve uma segunda luta pela maior parte da terra e eles conseguiram tudo demarcado há 12 anos.

Observações da Visita de Campo e Diálogos

- ▶ O povo tupiniquim é natural dessa região e o guarani pode ser encontrado em quase todo o Brasil e em outras partes da América do Sul, mas eles se juntaram em sua luta. A identidade indígena não tem fronteiras e a Funai apoiou essa aliança.
- ▶ O desmatamento secou suas nascentes e rios. Quando o conflito terminou, não havia mais espécies nativas e toda a fauna havia fugido. A empresa teve uma última colheita das plantações de eucalipto e as terras devolvidas à comunidade tiveram que ser reconstruídas.
- ▶ A população está crescendo muito, não só porque acolhem outros povos indígenas como irmãos, mas também porque seus filhos estão procriando.
- ▶ A terra costumava estar cheia de espécies nativas e densas florestas e nascentes. Agora não há mais água. Eles estão em parceria com os governos estaduais e municipais, IBAMA (órgão ambiental federal), IEMA (órgão ambiental estadual) e Fibria para restaurar as nascentes e estão cercando-as para evitar que pessoas e animais degradem as áreas ribeirinhas.
- ▶ As mulheres da comunidade também têm voz. Uma senhora já reflorestou sua terra e agora, devido à parceria com a Fibria, possui certificado de produção orgânica. Ela vende seus produtos orgânicos em feiras e lojas orgânicas e trabalhos artesanais em 3 lojas diferentes, até em shoppings e no aeroporto de Vitória.

Comentários dos Co-Líderes Sobre as Comunidades Indígenas:

- Muito positivo, recuperou suas terras e organizou a produção.
- Grande conquista para ter terras restauradas.
- Organização parece impressionante, mas não muito claro como funciona.
- O papel das mulheres é notável; elas estão envolvidas em artesanato e agricultura.
- A parceria do governo estadual precisa ser esclarecida. Seu parceiro para restauração é o governo através de seu Programa Reflorestar.
- Sua visão para a restauração florestal é ambiciosa e o planejamento do uso da terra pode ajudar a comunidade a fazer uma realização. Conexões de paisagem precisam ser exploradas. Intenção de restaurar até 50% é atualmente apenas um ideal, mas não há planos concretos, mapeamento ou metodologia.
- Melhoria significativa de 10 anos atrás!



Monte Pescoço, Serra Itamaraju, Parque Nacional Monte Pascoal seen from the MST farm Jaci Rocha

Dez anos depois: Os problemas identificados como prioritários durante a reunião do IMPF em 2008 foram abordados?

Os participantes da Reunião The Forests Dialogue sobre Florestas Plantadas e Manejadas Intensivamente (IMPF), realizada nesta região em 2008, indicaram as seguintes questões como prioridades a serem abordadas com vistas à sustentabilidade regional:

- » Boa governança, para obter resultados socialmente justos e benéficos ao meio ambiente a partir de investimentos do IMPF economicamente orientados;
- » Altos níveis de responsabilidade social corporativa por parte das empresas da IMPF, particularmente - mas não apenas - onde a governança é fraca;
- » Respeito pelos direitos das comunidades indígenas e locais, com base no reconhecimento do princípio do consentimento livre, prévio e informado das atividades que afetam esses direitos;
- » Fortalecimento da força de trabalho florestal, incluindo pequenos produtores e produtores fomentados mediante a maximização de contratos formais e emprego para trabalhadores engajados em trabalho “regular”, promoção de auto-organização para pequenos produtores e empreiteiros e honrando os padrões trabalhistas fundamentais da Organização Internacional do Trabalho.
- » Planejamento eficaz e integrado do uso da terra - para proteger áreas de altos valores de conservação e cultural, para integrar a IMPF com outros usos da terra e empresas, e para mitigar as mudanças climáticas;
- » Estabelecer e possibilitar o diálogo e processos de resolução de conflitos que atendam aos interesses e preocupações dos interessados e promovam parcerias mutuamente benéficas;
- » Explorar e implementar modelos de desenvolvimento baseados no IMPF que põem em prática estes princípios, por exemplo, conforme articulados pela FAO para o Manejo Responsável de Florestas Plantadas.

Além dessas questões identificadas dez anos atrás, outros cinco pontos foram considerados relevantes para as reflexões e conversas durante este encontro:

1. Florestas plantadas no contexto da agenda global de desenvolvimento sustentável

2. O projeto e a implantação de iniciativas de restauração de florestas plantadas e florestas sob uma abordagem paisagística
3. Abordagens para permitir a boa governança e o desenvolvimento inclusivo
4. Identificar as principais preocupações sociais e ambientais (externalidades, sob a perspectiva) de diferentes interessados associados ao desenvolvimento e manejo de florestas plantadas
5. A diversificação das formas e composição de espécies de plantações florestais, a sustentabilidade dos sistemas florestais de plantação, os esforços para combater as mudanças climáticas e para ampliar a conservação, o acesso e o uso de novas tecnologias.

Mesmo sabendo que cinco dias de visitas de campo e diálogo não foram suficientes para uma avaliação completa do progresso nessas questões, foi possível testemunhar e registrar algumas mudanças importantes. Em conjunto, tais mudanças indicam que há um processo de transformação regional. No entanto, tais mudanças nas práticas, políticas e processos, e os resultados deles até agora, não nos permitem afirmar que existe uma tendência positiva estabelecida.

Em vez de analisar um por um dos problemas listados acima, decidimos registrar, como pontos principais, as principais mudanças e desafios identificados. A maioria deles diz respeito a mais de um dos pontos prioritários acima, com poucos se referindo a um único ponto. Este registro, adicionado aos comentários registrados para cada um dos lugares visitados, reflete a percepção do grupo de co-líderes para esta reunião.

- Sobre a governança territorial, foi possível observar o avanço do Fórum Florestal do Extremo Sul da Bahia. Tais mudanças são evidentes principalmente no cumprimento de alguns dos acordos voluntários assumidos pelas empresas ao longo da última década. No entanto, conforme registrado no Documento Base e corroborado ao longo da reunião, vários acordos ainda não começaram a ser implementados ou estão atualmente em implementação.
- Durante as visitas à fazenda com contratos de fomento florestal e ao Projeto Arboretum, pode-se observar que o cumprimento de alguns acordos assinados pode ser devido a outros vetores além do próprio Fórum Florestal. Exemplos são a exigência de certificação florestal do mercado, que resultou na certificação de 100% dos produtores contratados da Veracel, e o Termo de Ajustamento de Conduta proposto pelo Ministério Público, que habilita o Projeto Arboretum e a conformidade ambiental dos produtores fomentados da Fibria e Suzano.
- O Fórum Florestal Regional terá 13 anos em 2018 e ainda está ativo. No entanto, nos últimos anos, seus organizadores e participantes notaram uma redução significativa na representatividade (número e diversidade das instituições participantes) e no envolvimento efetivo dos participantes. Parece claro que o modelo adotado desempenhou um papel importante, mas talvez precise ser revisado ou reinventado.
- Parece necessário organizar e propor outros modelos de diálogo e engajamento dos interessados. Ao longo desta reunião, tivemos indicações de que uma parcela significativa dos atores sociais do território - incluindo indígenas, quilombolas, pequenos agricultores e produtores - não se sentem atraídos ou confortáveis com os atuais modelos de diálogo. O formato convencional de reuniões fora das comunidades locais e com certo refinamento, com uso excessivo de expressões e termos técnicos difíceis de entender por não especialistas, não contribui para um engajamento efetivo de alguns interessados locais.

- Talvez seja mais apropriado adotar formatos mais horizontais para o diálogo, em redes, onde as lideranças sociais e comunitárias têm a oportunidade de construir seu consenso. Eles também teriam a oportunidade de nomear seus representantes, que teriam maior legitimidade para apresentar demandas em ambientes de diálogo mais amplos, juntamente com representantes de outros segmentos.
- Outro ponto que também avançou desde 2008 foi o fortalecimento e a capacidade de organização dos produtores florestais, especialmente os produtores contratados fomentados pelas empresas. Talvez o melhor exemplo venha da Veracel, onde aproximadamente 100 produtores fundaram uma associação e agora possuem 100% de suas plantações de eucalipto certificadas (aproximadamente 17.000 hectares). Tanto a associação (ASPEX) quanto o processo de certificação foram fortemente incentivados e apoiados pela Veracel.
- O processo de certificação florestal resultou em produtores gerando uma transformação completa em suas fazendas. Avanços foram identificados nas relações de trabalho, bem como em suas condições de trabalho. Essa transformação teve impacto não só na cadeia de produção florestal, mas também nas outras cadeias produtivas em que os produtores estão envolvidos, especialmente a pecuária.
- No entanto, observou-se que ainda há muita dependência das empresas, no que diz respeito aos custos incorridos na manutenção da certificação. Não apenas os custos fixos, que se tornaram maiores devido ao cumprimento dos requisitos, mas também o custo das auditorias diretamente relacionadas à certificação.
- A melhor alternativa para cobrir esses custos e aumentar a independência dos produtores seria a diversificação. No entanto, existem vários gargalos para a diversificação se tornar uma realidade. A primeira é a dificuldade que alguns produtores tiveram de vender seus volumes de madeira não contratada para o mercado regional. Por contrato, 3% da madeira produzida pelos produtores contratados (fomentados) pode ser vendida a outros compradores, em vez de ser entregue à empresa de celulose. Mas, tanto a falta de confiança no mercado regional quanto a falta de experiência dos produtores na negociação de madeira com os compradores de madeira fazem com que 100% da madeira produzida seja vendida para as fábricas de celulose.
- O desenvolvimento de um mercado regional de madeira, capaz de absorver a produção de madeira de forma segura, constante e justa, é um dos principais desafios enfrentados pelos produtores florestais da região. Sobre isso, seria necessário que o governo do estado agisse, fomentando polos industriais diversificados baseados em florestas. A busca por mercados de nicho específicos, pelos produtores, preferencialmente em conjunto (via associação) pode ser uma opção de curto prazo. Manter 3% das plantações em pé, adotando práticas de manejo que favoreçam um aumento no volume de madeira, para futura venda a preços muito superiores aos pagos pela indústria de celulose, é outra oportunidade. Embora alguns produtores já tenham adotado esse caminho, eles são poucos e, para a maioria deles, ainda há falta de “cultura florestal” e uma disposição para arriscar.
- A existência de quase 600.000 hectares de plantações de eucalipto na região, totalmente destinadas à produção de celulose, é considerada um risco para a paisagem regional. Como qualquer outra mercadoria, a celulose sofre flutuações de preços no mercado internacional, que geralmente têm pouca relação com a produtividade ou com os custos de produção regionais. A expansão das plantações de árvores a partir de um plano para diversificar a base florestal é fundamental para a sustentabilidade da paisagem regional. Novas espécies adequadas para a produção de madeira, novos modelos de manejo, incluindo plantações mistas, e a atração de novas indústrias de processamento de madeira fazem parte da estratégia para o desenvolvimento

sustentável de florestas.

- A justiça social foi fortemente abordada ao longo dos cinco dias deste diálogo. Embora tenha havido um progresso considerável na relação entre as empresas florestais das plantações e as comunidades locais - indígenas, quilombolas e sem-terra -, ainda há um longo caminho pela frente. Notáveis são os esforços e investimentos feitos pelas empresas nos últimos anos. Os resultados dessa estratégia estão apenas começando a ser vistos.
- Apesar da quantidade de investimentos sociais feitos na última década, uma parte significativa das iniciativas indica problemas relacionados à falta de fortalecimento local, forte dependência de empresas e falta de envolvimento do governo. Os vários níveis de poder público - municípios, estados e federais - limitam-se a monitorar de longe a implementação de projetos e programas socioambientais. Em quase todos os casos, eles não se envolvem diretamente e se aliviam de responsabilidades, mesmo em algumas de suas obrigações básicas - como saúde, educação, saneamento e segurança pública.
- A exceção é o Projeto Arboretum, elaborado pelo Ministério Público e executado sob a coordenação do Serviço Florestal Brasileiro. Mas, como já apontado nos comentários sobre visitas de campo, a sustentabilidade desse programa está diretamente associada aos recursos da Fibria e da Suzano. Como esses investimentos devem ser concluídos, há incerteza sobre a sustentabilidade dessa importante iniciativa.
- O foco é a assinatura de novos Termos de Ajustamento de Conduta com empresas que se beneficiam de outras cadeias produtivas e ocupam grandes áreas no território. Desta forma, frigoríficos, empresas de laticínios e usinas de açúcar e álcool são as próximas metas do Ministério Público. Essa estratégia é perfeitamente compatível e desejável dentro de uma abordagem paisagística. Afinal, não apenas cooperará com o setor de papel e celulose que será possível construir a sustentabilidade para o território. Mas há dúvidas sobre a viabilidade e custo-efetividade dessa estratégia, considerando a maior diversidade de atores envolvidos e a complexidade nas relações entre eles. Além disso, no caso da indústria de celulose, além dos esforços de fiscalização, houve pressão do mercado, via certificação florestal. A combinação de “chicote e cenoura” tem sido crucial para alavancar transformações. Infelizmente, ainda não há uma “cenoura” para os mercados de carne bovina, leite e cana-de-açúcar.
- A enorme concentração de terra entre as três empresas florestais continua sendo uma das questões mais críticas para a agenda da paisagem na região. Alguns municípios do extremo sul da Bahia apresentam mais de 60% de seu território pertencente a empresas de celulose. Existem municípios onde mais de 70% da área agrícola está ocupada com plantações de eucalipto. Essa concentração de terras e a concentração de monoculturas de árvores estão na raiz da maioria dos conflitos socioambientais identificados e constituem desafios para a abordagem paisagística.
- A oportunidade de planejar, coordenar e implementar ações que adotem a abordagem paisagística e os princípios das New Generation Plantations estão presentes no território. Mas, para sair das intenções, tornar-se realidade e escalar, será necessário enfrentar alguns dos principais obstáculos. O modelo de negócios, baseado na concentração de terras e na exportação de uma única mercadoria, precisa se tornar flexível e compatível com outros modelos na escala da paisagem. Deve haver um compromisso claro e forte, como parte do negócio principal das empresas, para que o setor de papel e celulose exerça seu potencial como catalisador e indutor das transformações de que a região precisa.
- Essa flexibilidade e responsabilidade na paisagem serão ainda mais necessárias no futuro próximo, considerando o anúncio da aquisição da Fibria pela Suzano, feita durante o evento. Em pouco mais de um ano, o cenário no qual três empresas estão inseridas agora terá praticamente uma

única, considerando que a Veracel terá a Suzano como proprietária de 50% de suas operações. O fato de uma única empresa privada possuir quase um milhão de hectares pode significar desafios ou oportunidades - apesar das implicações de posse da terra mencionadas acima. Dependerá da posição adotada e dos compromissos assumidos pela Suzano em relação a esse novo cenário.

Construir uma paisagem saudável, próspera e sustentável é viável a médio prazo. As condições e atributos naturais estão presentes; o ambiente de negócios e o âmbito legal, mesmo que não sejam perfeitos, são favoráveis. Os principais desafios estão relacionados à flexibilidade e à capacidade de transformação no atual modelo de produção. Além disso, as habilidades dos interessados locais para o diálogo, a cooperação e a participação em iniciativas de governança participativa são fatores-chave. Oportunidades como esta reunião e as futuras ações do The Forest Dialogue, incluindo o fórum nacional e regional, e a iniciativa New Generation Plantation podem contribuir para esses processos.

LISTA DE PARTICIPANTES

Othon Abrahão	FuturaGene
Cecilia Alcoreza	WWF
Maurem Alves	CMPC Celulose
Gleyson Araujo	ASPEX - Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia
Oscar Artaza	Fórum Florestal do Extremo Sul da Bahia
João Augusti	Fibria
Giordano	Automare Fibria
Guilherme Baquião	2Tree Consultoria
Thiago Belote	IBIO
Roberto Bonse	STCP Engenharia de Projetos Ltda
Márcio Braga	MDPS - Movimento de Defesa de Porto Seguro
Virgínia Camargos	Veracel
Natália Canova	Ibá
Vilma Castro	Suzano
Marcus Colchester	Forest Peoples Programme (FPP)
Alexandre Di Ciero	Suzano
Liana Duarte Gulberg	SEMA - Secretaria Especial do Meio Ambiente
Gary Dunning	The Forests Dialogue (TFD)
Fábio Fernandes	Corrêa Ministério Público do Estado da Bahia
Inés Franceschelli	HEÑÓI
Vanessa Girão	TNC-Brasil
Angela Graham-Brown	WBCSD
Nathalia Granato	Ibá

Skip Krasny	Kimberly Clark
André Laroze	PEFC
Timo Lehesvirta	UPM
Petri Lehtonen	Indufor
Marcos Lemos	Grupo Ambiental Natureza Bela
Kai Lintunen	Finnish Forest Association
Simone Lovera	Global Forest Coalition
Miguel Magela	International Paper
Mario Mantovani	SOS Mata Atlântica
Antti Marjokorpi	Stora Enso
Yugo Matsuda	Suzano
Beto Mesquita	Consultant, Forests & Sustainability
Ivone Namikawa	Klabin
Luis Neves Silva	Plantações de Nova Geração (NGP)
Douglas Pereira	Fibria
Denis Popov	Mondi
Miriam Prochnow	Apremavi
Victoria Rizo	2Tree Consultoria
Francisco Rodríguez	CMPC Celulosa S.A.
Cristiane Santana	TFT
Luis Fernando Silva	International Paper
Flamarion Souza Matos	ASPEX - Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia
Andrew St. Ledger	The Woodland League
Mauricio Talebi	Universidade Federal de São Paulo
Olga Verdugo	Diálogo Forestal Chile
Dominic Walubengo	Forest Action Network (FAN)
Julia Young	WWF
Luiz Henrique Tapia	Veracel
Daniel Venturi	WWF Brasil
Daniela Vilela	FSC Brasil
Valdete Jeronimo	Quilombo São Domingues
Kathia Vasconcellos	Instituto Augusto Carneiro
Juari	Pataxó